

Contextualização

Caro(a), professor(a),

Nesta nova quinzena, entre os dias 13 a 17 de outubro, celebraremos a **Semana Estadual do Livro e de Incentivo à Leitura** (Lei Estadual nº 11.212/2020). Esta é uma excelente oportunidade para aprofundarmos o estudo da **poesia marginal**, uma das produções mais representativas da literatura brasileira, especialmente durante a década de 1970.

Nosso foco será a leitura e a análise de poemas de importantes representantes desse movimento, como **Cacaso**, **Paulo Leminski**, **Chacal**, **Torquato Neto**, **Francisco Alvim** e **Ana Cristina Cesar**. Por meio dessas obras, os(as) estudantes terão a oportunidade de refletir sobre o caráter inovador, contestador e criativo da poesia marginal, reconhecendo nela uma expressão literária que dialoga com as questões políticas, sociais e culturais do seu tempo.

Embora o eixo central seja a produção dos anos 1970, também mencionamos brevemente o uso do termo "**literatura marginal**" a partir da década de 1990, ampliando as possibilidades de reflexão sobre as formas contemporâneas de resistência e produção artística à margem dos circuitos institucionais.

Informamos, ainda, que, nesta quinzena, o(a) professor(a) deverá realizar, junto aos estudantes, o trabalho na plataforma Letrus.

Esperamos que este trabalho contribua para enriquecer as práticas pedagógicas, estimulando a leitura crítica, a valorização da diversidade cultural e a reflexão sobre as múltiplas formas de expressão artística presentes na literatura brasileira.

Desejamos a todos(as) uma excelente quinzena!



Conceitos e Conteúdos

Poesia Marginal: poéticas de resistência

A **literatura marginal** é um campo plural e diverso, que, ao longo da história brasileira recente, se configurou como expressão de resistência estética, política e social. O termo “*marginal*” evoca, antes de tudo, a posição de autores e obras fora dos centros institucionais de produção e legitimação cultural, muitas vezes excluídos dos circuitos editoriais tradicionais, seja por escolha, seja por imposição social.

Embora possa ser entendida como um conceito amplo, a literatura marginal no Brasil possui dois momentos de destaque: a **Poesia Marginal**, que surgiu nos anos 1970, e a chamada **Literatura Periférica**, que ganhou força a partir da década de 90, com novos sujeitos, suportes e estratégias de circulação.

A POESIA MARGINAL: TRANSGRESSÃO ESTÉTICA

CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIAL

A Poesia Marginal emergiu no Brasil durante os anos de maior repressão da ditadura militar (1964-1985), especialmente na década de 1970. Em um cenário marcado pela censura, pela violência política e pelo cerceamento das liberdades civis, jovens poetas buscaram criar uma produção **literária autônoma**, desvinculada das editoras oficiais e dos padrões acadêmicos.

O movimento ficou conhecido também como a “**geração mimeógrafo**”, em referência ao equipamento rudimentar utilizado para imprimir artesanalmente pequenos livros e panfletos, que eram distribuídos em saraus, bares, universidades e outros espaços alternativos. Assim, a Poesia Marginal subvertia não apenas a linguagem, mas também as formas de circulação da literatura.

CARACTERÍSTICAS ESTÉTICAS E TEMÁTICAS

Linguagem coloquial: marcada pela aproximação com a fala cotidiana, pelo uso de gírias e expressões populares, pelo tom direto, por vezes confessional (como um desabafo) ou irônico;

Liberdade formal: caracterizada pela recusa às normas clássicas da poesia, rejeição de regras rígidas de métrica e rima e pela valorização da espontaneidade na escrita;

Produção independente: sustentada pela criação artesanal, como o mimeógrafo, pela circulação restrita e direta, pela difusão fora dos circuitos tradicionais;

Crítica social e política: expressada, muitas vezes, de forma velada, por meio da ironia e do humor, como estratégia para burlar a censura;

Fusão de linguagens: realizada pelo diálogo com a música popular (especialmente a MPB e o Tropicalismo), com o teatro, com as artes plásticas e com a performance;

Cotidiano e subjetividade: pautados na valorização das experiências íntimas e urbanas, numa perspectiva crítica e despojada.

Referências

Conjunto de Questões

ARAUJO NETO, Torquato. **Let's Play That**. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/torquatoneto/387443/>. Acesso em: 31 maio 2025.

ARAUJO NETO, Torquato. **Os últimos dias de Paupéria**. São Paulo: Max Limonad, 1982.

BEHR, Nicolas. In: **50 poemas de revolta (Org)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

CACASO. **Lero-lero**. Rio de Janeiro: Cosac & Naify, 2002.

CÉSAR, Ana Cristina. **Poética**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

LEMINSKI, Paulo. **Toda Poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

SALOMÃO, Wally. **Poesia Total**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

PRINCIPAIS REPRESENTANTES DA POESIA MARGINAL

ANA CRISTINA CESAR

Ana Cristina Cesar (Rio de Janeiro, 1952-1983) foi poeta e tradutora, considerada uma das vozes mais representativas da poesia marginal brasileira. Sua produção se distingue pelo uso de uma linguagem direta, fragmentada e intimista, abordando temas como subjetividade, feminilidade e cotidiano. Entre suas obras mais importantes destacam-se *A teus pés* (1982) e *Cenas de abril* (1979), este último publicado de forma independente e marcado pela escrita densa e confessional que caracteriza sua trajetória literária.

Leitura

tenho uma folha branca
e limpa à minha espera:
mudo convite
tenho uma cama branca
e limpa à minha espera:
mudo convite
tenho uma vida branca
e limpa à minha espera:
5.2.69

CESAR, Ana Cristina. *Inéditos e dispersos*. São Paulo: Ática, 1999, p.48.

CACASO

Cacaso, pseudônimo de Antônio Carlos Ferreira de Brito (Uberaba, Minas Gerais, 1944-1987), foi poeta, professor e ensaísta. Mudou-se para o Rio de Janeiro em 1955, onde cursou Filosofia na UFRJ (1964-1969) e lecionou Teoria Literária na PUC-RJ entre 1965 e 1975. Estreou na poesia com *A Palavra Cerzida* (1967) e participou ativamente dos movimentos estudantis contra a ditadura militar. Sua obra se destaca pela linguagem coloquial e crítica social, além da atuação em grupos literários e na música popular brasileira, compondo com artistas como Edu Lobo e Danilo Caymmi. Morreu precocemente aos 43 anos, deixando importante contribuição à contracultura e à literatura brasileira.

Leitura

Jogos florais
II
Minha terra tem palmeiras
onde canta o tico-tico.
Enquanto isso o sabiá
vive comendo o meu fubá.
Ficou moderno o Brasil
ficou moderno o milagre:
a água já não vira vinho,
vira direto vinagre.
Bem, meus prezados senhores
dado o avançado da hora
errata e efeitos do vinho
o poeta sai de fininho.
(será mesmo com dois esses
que se escreve paçaninho?)

Cacaso. In: MORICONI, Italo (org.). *Destino: poesia*, 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2016, p.71.

Os poemas de Cacaso combinam nostalgia e crítica social com humor e ironia. Em *“Jogos Florais”*, a linguagem coloquial e o tom irreverente denunciam o desencanto com a modernidade, usando imagens simples e comicidade para questionar tradições e valores culturais. Esses poemas refletem a poética marginal ao romper com formalismos e aproximar a poesia da vida cotidiana.

Referências

Material estruturado:

CACASO. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoas/5941-cacaso>. Acesso em: 31 de maio de 2025. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7.

CARNEIRO, Vinícius Gonçalves. **Reflexões quanto à literatura marginal brasileira**: comparando Ferréz a sua tradição literária. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, Brasília, n. 50, p. 254-276, jan./abr. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2316-40185017>.

FENSKE, Elfi Kürten (pesquisa, seleção, edição e organização). Ana Cristina Cesar - **movimentos e fragmentos poéticos**. Templo Cultural Delfos, fevereiro/2024. Disponível em: <https://www.elfikurten.com.br/search/label/Ana%20Cristina%20Cesar%20-%20movimentos%20e%20fragmentos%20po%C3%A9ticos>. Acesso em: 31 de maio de 2025.

FENSKE, Elfi Kürten (pesquisa, seleção, edição e organização). **Paulo Leminski - o poeta dos haicais e trocadilhos**. Templo Cultural Delfos, junho/2015. Disponível em: <https://www.elfikurten.com.br/search?q=PAULO+LEMINSKI>. Acesso em: 31 de maio de 2025.

FRANCISCO Alvim. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoas/1025-francisco-alvim>. Acesso em: 31 de maio de 2025. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7.

LEROUX (UERJ), Liliane; RODRIGUES (PUCRJ), Renata Oliveira. **Deslocamentos da nova literatura marginal**: os sentidos de “periferia” e o livre ficcionar do artista. *ANTARES: Letras e Humanidades*, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 03-20, 2015. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/antares/article/view/2979>. Acesso em: 31 de maio de 2025.

LITERATURA marginal. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termos/80250-literatura-marginal>. Acesso em: 31 de maio de 2025. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7.

PAULO Leminski. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoas/814-paulo-leminski>. Acesso em: 31 de maio de 2025. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7.



Leia o texto abaixo da autora Ana Cristina César e responda.

Mocidade Independente

Pela primeira vez infringi a regra de ouro e voei pra cima sem medir as consequências. Por que recusamos ser proféticas? E que **dialeto** é esse para a pequena audiência de **serão?** Voei pra cima: é agora, coração, no carro em fogo pelos ares, sem uma graça atravessando o estado de São Paulo, de madrugada, por você, e furiosa: é agora, nesta contramão.

CÉSAR, Ana Cristina. **Poética**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

Glossário

Dialeto: variante de uma língua utilizada por um determinado grupo, região ou comunidade.
Serão: trabalho ou atividade feita à noite, após o horário regular, reunião noturna.

ATIVIDADE 5

D024_P Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

O efeito de humor presente no texto

- A) está ligado à construção de uma narrativa que enaltece a superação dos desafios como algo seguro.
- B) reflete uma visão idealizada do amor, que conduz o eu lírico a atravessar espaços de forma poética e harmônica.
- C) surge da mistura entre um tom dramático e irônico para tratar de uma questão afetiva, de forma provocadora.
- D) ocorre da tentativa de reforçar a obediência às regras sociais, sem espaço para transgressões.
- E) é produzido por meio de imagens previsíveis, que mantêm a poesia sem criar desconforto ou estranhamento no leitor.



Paulo Leminski (Curitiba, 1944 – 1989) foi poeta, romancista e tradutor. Teve formação clássica no Mosteiro de São Bento, mas se aproximou da vanguarda, participando da Semana Nacional de Poesia de Vanguarda (1963) e publicando na revista *Invenção*. Autor de *Catatau* (1976) e de diversos haicais, sua obra é marcada pela síntese poética, influência do concretismo, do zen-budismo e da cultura pop. Tradutor de importantes autores como James Joyce e Samuel Beckett, também atuou como crítico literário, redator publicitário e compositor. Foi parceiro musical de Caetano Veloso e Tamar Assumpção. Casado com a poeta Alice Ruiz, teve três filhos. Faleceu em 1989, deixando um legado que une erudição, irreverência e inovação formal.

Leitura

Invernáculo

Esta língua não é minha, qualquer um percebe. Quando o sentido caminha, a palavra permanece.

Quem sabe mal digo mentiras, vai ver que só minto verdades. Assim me falo, eu, mínima, quem sabe, eu sinto, mal sabe.

Esta não é minha língua. A língua que eu falo trava uma canção longínqua, a voz, além, nem palavra.

O dialeto que se usa à margem esquerda da frase. eis a fala que me luza, eu, meio, eu dentro, eu, quase.

LEMINSKI, Paulo. **Anseios cripticos (Anseios teóricos)**: Peripécias de um investigador do sentido no torvelinho das formas e das idéias. Curitiba: Criar Edições, 1986. p. 9.

No poema "**Invernáculo**", o poeta reflete sobre a língua e a dificuldade de pertencimento a uma linguagem plena. A sensação de alienação da própria língua é marcada pela incerteza entre verdade e mentira, e pelo reconhecimento de um dialeto marginal, uma fala "**à margem esquerda da frase**", que revela a construção instável da identidade expressa pela palavra.

O poema expressa temas caros à poesia marginal: a linguagem como campo de tensões e a busca por sentido e identidade além das formas convencionais.



Ricardo de Carvalho Duarte (Rio de Janeiro, 1951) é poeta, cronista e letrista, e um dos precursores da poesia marginal no Brasil. Lançou seu primeiro livro mimeografado em 1971, *Muito Prazer, Ricardo*, e, em 1972, publicou *Preço da Passagem*. Após passar uma temporada em Londres, onde assistiu a um recital de Allen Ginsberg, voltou ao Brasil e, junto ao grupo **Nuvem Cigana**, inovou os recitais de poesia com música e dança. Nos anos 1980, escreveu crônicas para grandes jornais e colaborou como letrista com artistas renomados. Desde 1990, dirige o projeto multimídia CEP 20.000 no Rio. A poesia do autor está reunida em *Belvedere* (2007), e, em 2010, ele publicou o romance autobiográfico *Uma História à Margem*.

Leitura

6 OSSOS DO OFÍCIO

sempre deixei as barbas de molho
 porque barbeiro nenhum me ensinou
 como manejar o fio da navalha

sempre tive a pulga atrás da orelha
 porque nenhum otorrino me disse
 como se fala aos ouvidos das pessoas

sou um cara grilado
 um péssimo marido
 nove anos de poesia
 me renderam apenas
 um circo de pulgas
 e as barbas mais límpidas da Turquia

CHACAL. *Drops de abril*. São Paulo: Brasiliense, 1986, p.89.

6 SOS

tem gente morrendo de medo
 tem gente morrendo de esquistossomose
 tem gente morrendo de hepatite meningite sífilite
 tem gente morrendo de fome

tem muita gente morrendo por muitas causas
 nós que não somos médicos psiquiatras
 nem ao menos bons cristãos

nos dedicamos a salvar pessoas
 que como nós
 sofrem de um mal misterioso: o sufoco

CHACAL. SOS. In: CAMPEDELLI, Samira Youssef. *Poesia marginal dos anos 70*. São Paulo: Scipione, 1995, p. 46.

Ambos os poemas de Chacal demonstram a linguagem direta e coloquial, a liberdade formal e a capacidade de tecer críticas sociais e existenciais de forma impactante, características centrais da poesia marginal dos anos 60 e 70. Enquanto *"Ossos do Ofício"* foca na subjetividade e na ironia sobre o fazer poético, *"SOS"* se volta para a denúncia das mazelas sociais e a solidariedade na condição humana de "sufoco".



Leia o texto abaixo do autor Wally Salomão e responda.

Clandestino

vou falar por enigmas
 apagar as pistas visíveis
 cair na clandestinidade.
 descer de pára-quadras
 /camuflado/
 numa clareira clandestina
 da mata atlântica.
 já não me habita mais
 nenhuma utopia
 animal em extinção,
 quero praticar poesia
 – a menos culpada de todas as ocupações. (...)

SALOMÃO, Wally. *Poesia Total*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

ATIVIDADE 4

D024_P Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

A ironia desse texto está no fato de

- A) o eu lírico mencionar que ainda possui utopias, por isso continuar fazendo poesia como forma de resistência política contra o sistema.
- B) o texto indicar que falar por enigmas é uma forma de clandestinidade, quando os enigmas são apenas recursos estilísticos comuns na poesia moderna.
- C) o poema sugerir que a poesia precisa ser escondida da sociedade quando, na verdade, ela sempre foi uma arte aceita e valorizada culturalmente.
- D) haver necessidade de usar paraquedas e camuflagem para chegar à mata atlântica, local tradicionalmente associado à paz e contemplação na literatura brasileira.
- E) o sujeito poético adotar estratégias de ocultamento e fuga para praticar uma atividade que ele próprio considera "a menos culpada de todas as ocupações".



Leia o texto abaixo do autor Torquato Neto e responda.

Let's Play That

quando eu nasci
um anjo louco muito louco
veio ler a minha mão
não era um anjo barroco
era um anjo muito louco, torto
com asas de avião
eis que esse anjo me disse
apertando minha mão
com um sorriso entre dentes
vai bicho desafinar
o coro dos contentes
vai bicho desafinar
o coro dos contentes
let's play that

ARAUJO NETO, Torquato. **Let's Play That**. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/torquato-neto/387443/>>
Acesso em: 31 maio 2025.

ATIVIDADE 3

D024_P Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

A ironia desse texto está no fato de

- A) o verso “*um anjo louco muito louco*” apresentar o anjo como símbolo clássico da religiosidade.
B) o verso “*vai bicho desafinar o coro dos contentes*” sugerir que o poeta desafie as pessoas conformadas e satisfeitas com uma sociedade hipócrita e excludente.
C) o verso “*era um anjo muito louco, torto / com asas de avião*”, exaltar um anjo moderno como sinal de progresso e desenvolvimento espiritual.
D) o verso “*com um sorriso entre dentes*”, representar a delicadeza do anjo, que cuida do poeta de forma carinhosa.
E) o verso “*let's play that*” expressar um convite romântico e alegre, como uma celebração da vida e da felicidade.



TORQUATO NETO

Torquato Neto (1944-1972) foi poeta, jornalista e letrista, reconhecido por sua contribuição marcante tanto para a poesia marginal quanto para o movimento da Tropicália. Natural de Teresina, no Piauí, desempenhou um papel central na contracultura brasileira, atuando em parceria com artistas de destaque como Caetano Veloso e Gilberto Gil. Sua obra mais conhecida é *Os últimos dias de paupéria* (1973), publicada após sua morte.

Leitura

●● Cogito

eu sou como eu sou
prônimo
pessoal intransferível
do homem que iniciei
na medida do impossível

eu sou como eu sou
agora
sem grandes segredos dantes
sem novos segredos dentes
nesta hora

eu sou como eu sou
presente
desferrolhado indecente
feito um pedaço de mim

eu sou como eu sou
vidente
e vivo tranquilamente
todas as horas do fim

NETO, Torquato. *Cogito*. In: MORICONI, Italo (org.). **Torquato essencial**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 39.

●● Poema do aviso final

É preciso que haja alguma coisa
alimentando o meu povo;
uma vontade
uma certeza
uma qualquer esperança.
É preciso que alguma
coisa atraia a vida
ou tudo será posto de lado
e na procura da vida
a morte virá na frente
e abrirá caminhos.

É preciso que haja algum respeito,
ao menos um esboço
ou a dignidade humana se afirmará
a machadadas.

NETO, Torquato. Poema do aviso final. In: ANDRADE, Mário de et al. **50 poemas de revolta**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. p. 44.

O poema “*Cogito*” revela o lado mais íntimo e existencial de Torquato Neto, a busca por uma identidade autêntica em tempos de ruptura, já o “*Poema do Aviso Final*” mostra seu lado engajado e profético, alertando para as consequências sociais e políticas da opressão e da falta de esperança. Ambos os poemas, contudo, compartilham a **linguagem direta** e a **liberdade formal** que são características da poesia marginal da qual Torquato foi um dos grandes expoentes.



Francisco Soares Alvim Neto (Araxá, Minas Gerais, 1938) é poeta e diplomata brasileiro. Iniciou a escrita poética na adolescência, por influência da irmã e poeta Maria Ângela Alvim (1926-1959). Começou a carreira diplomática em 1965 e lançou seu primeiro livro, *Sol dos Cegos*, em 1968. Entre 1969 e 1971, foi secretário da representação do Brasil na Unesco, em Paris, onde escreveu parte dos poemas de *Passatempo* (1974). De volta ao Brasil, integrou o grupo **Frenesi**, primeira geração dos "poetas marginais". Atuou como cônsul-geral em Barcelona e Roterdã e como embaixador na Costa Rica. Sua obra *O Elefante* (2000) recebeu elogios da crítica.

Leitura

Elefante

O ar de tua carne, ar escuro
anoitece pedra e vento.
Corre o enorme dentro de teu corpo
o ar externo
de céus atropelados. O firmamento,
incêndio de pilstras,
não está fora - **rui** por dentro.
Reverbera no escudo o brilho **baço**
do **túrgido arfete**
com que distância e tempo enfureces.

Teu pisar macio, dançarino,
enobrece os ventres frios,
femininos.

A tua volta tudo canta.
Tudo desconhece.

ALVIM, Francisco. **Elefante**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 69.

Glossário

Rui: desmorona, desaba. No poema, indica que o firmamento interno está em constante movimento de destruição.
Reverbera: reflete, ecoa. Indica como o brilho se propaga no "escudo" do elefante.
Baço: sem brilho intenso, opaco. Descreve um brilho suave e discreto.
Túrgido: inchado, dilatado. Algo expandido por pressão interna.
Arfete: antiga máquina de guerra para derrubar muros. No poema, metáfora para a força do elefante.

Quase

O **Secretário de Educação de Barbacena**
Sr. **Guilherme Marins**
participou aos repórteres
– **Pedirei demissão de meu cargo**
em **solidariedade ao General**,
caso sua **punição seja confirmada**
Os repórteres **confirmam**. **Ele arremata**.
Mas, antes, falarei com o General
para ver o que ele acha

ALVIM, Francisco. **Poemas**: 1968-2000. São Paulo: Cosac Naify; Rio de Janeiro: 7Letras, 2004, p. 105.

Glossário

Arremata: conclui, finaliza uma fala de forma definitiva. No contexto, indica que o secretário completa seu discurso com uma declaração que contradiz tudo o que disse antes.

Os poemas evidenciam aspectos centrais da poesia marginal, como a experimentação formal, a subjetividade e a crítica social. Em "**Elefante**", a linguagem metafórica constrói a imagem de uma força silenciosa e sensível, explorando a tensão entre potência e delicadeza. A valorização do corpo e das imagens sensoriais, aliada à ruptura com o lirismo tradicional, aproxima o poema das propostas estéticas marginais. Já em "**Quase**", predominam a ironia e o tom crítico: ao expor a fala vazia de um Secretário de Educação, o poema desmonta a retórica política e evidencia a subserviência ao poder, utilizando uma linguagem direta e mordaz.



Leia o texto abaixo do autor Torquato Neto e responda.

Marginália II

eu, brasileiro, confesso
minha culpa meu pecado
meu sonho desesperado
meu bem guardado segredo
minha aflição

eu, brasileiro, confesso
minha culpa meu degredo
pão seco de cada dia
tropical melancolia
negra solidão:
aqui é o fim do mundo
aqui é o fim do mundo
ou lá

minha terra tem palmeiras
onde sopra o vento forte
da fome do medo e muito
principalmente
da morte
o-lêlê, lalá
a bomba explode lá fora
e agora, o que vou temer?
yes: nós temos banana
até pra dar e vender
aqui é o fim do mundo
aqui é o fim do mundo
ou lá

aqui o terceiro mundo
pede a bênção e vai dormir
entre cascatas palmeiras
araçãs e bananeiras
ao canto da juriti
aqui meu pânico e glória
aqui meu laço e cadeia
conheço bem minha história
começa na lua cheia
e termina antes do fim (...)

ARAUJO NETO, Torquato. **Os últimos dias de Paupéria**. São Paulo: Max Limonad, 1982.

ATIVIDADE 2

D024_P Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

A ironia desse texto está no fato de

- A) o eu lírico confessar suas dores profundas como se falasse com orgulho das belezas naturais de seu país.
- B) a melancolia tropical ser apresentada como se fosse uma característica positiva da identidade brasileira.
- C) o tom de confissão revelar sofrimento e frustração, mas ser encerrado com aparente conformismo diante da realidade.
- D) o texto retratar as paisagens brasileiras como símbolo de progresso, como se o país fosse desenvolvido.
- E) o poeta utilizar um tom solene para falar da história nacional como se fosse uma trajetória vitoriosa e épica.



Atividades

Leia o texto abaixo do autor Cacaso e responda à atividade 1.

Jogos florais

Minha terra tem palmeiras
onde canta o tico-tico.
Enquanto isso o sabiá
vive comendo o meu fubá.
Ficou moderno o Brasil
ficou moderno o milagre;
a água já não vira vinho,
vira direto vinagre.
Minha terra tem Palmares
memória cala-te já.

CACASO. **Lero-lero**. Rio de Janeiro, Cosac & Naify, 2002.

ATIVIDADE 1

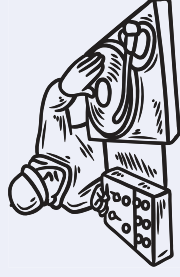
D024_P Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

A ironia desse texto está no fato de

- o poeta duvidar da grafia de uma palavra simples, expondo as contradições de um país do “milagre econômico” e, ao mesmo tempo, das desigualdades sociais.
- o poeta reforçar a superioridade da língua culta, valorizando o domínio perfeito da norma padrão, como quando questiona se “paçarinho” se escreve com dois “esses”.
- o poema celebrar com orgulho a modernização do país, expressando satisfação com os efeitos do “milagre econômico”, como quando afirma que “ficou moderno o Brasil”.
- a referência à “memória cala-te já” demonstrar respeito e reverência à história oficial do Brasil, principalmente em relação à resistência de Palmares.
- o poeta demonstrar domínio absoluto sobre as regras da língua portuguesa, utilizando o erro ortográfico para reforçar o prestígio da linguagem formal.

REPERTÓRIO EM FOCO

A LITERATURA MARGINAL NA ATUALIDADE



A partir da década de 1990, as expressões “literatura marginal” e “poesia marginal” passaram a ser utilizadas também para designar produções além das realizadas nas décadas de 1960 e 1970. Escritores das periferias de São Paulo, vinculados ao movimento hip-hop, começaram a criar romances, poesias e músicas que dialogam diretamente com as questões sociais vivenciadas por quem mora à margem dos grandes centros urbanos. Um dos marcos desse movimento é o romance **Capão Pecado** (2000), de **Ferréz** (1975-). Já **Sérgio Vaz** (1964-) destaca-se como uma das figuras mais importantes da poesia marginal contemporânea, utilizando a poesia como ferramenta de transformação social. Por isso, participa ativamente de saraus nas periferias, realiza ações educativas e divulga seus poemas por meio de colagens e grafites nos muros de São Paulo.

CONEXÕES IMPORTANTES

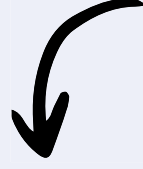
Cidadania e resistência: a literatura marginal contemporânea é uma poderosa forma de resistência cultural, dando voz às populações periféricas e denunciando as desigualdades sociais. Por meio da arte, esses escritores exercem a cidadania ativa, ocupando espaços públicos e exigindo reconhecimento.

Arte periférica: os saraus, as batalhas de poesia (slam) e as manifestações artísticas urbanas (grafite, música, dança) são expressões que dialogam com a literatura marginal, formando um movimento artístico amplo que valoriza a cultura das periferias e rompe com padrões elitistas da produção literária.

Transformação social: a atuação de autores como Sérgio Vaz evidencia como a literatura pode ir além do entretenimento, tornando-se ferramenta de transformação social, educação e conscientização política, especialmente entre os jovens das periferias.



Slam Resistência: Revolução através da poesia. Vídeo produzido pela Carta Capital, com reportagem e imagens: Julia Leite e Yghor Boy edição: Yghor Boy.



Para assistir ao vídeo, leia o QR code ou clique aqui.





Agora que você já aprendeu aspectos da literatura brasileira, vamos dar continuidade à quinzena com a segunda parte do conteúdo, dedicada ao estudo do texto dissertativo-argumentativo, utilizando a plataforma Letrus.

PLATAFORMA LETRUS

Na plataforma Letrus, é disponibilizado ao(à) estudante e ao(à) professor(a) um material pré-textual:

1. **Estudo das competências (A Letrus e a BNCC)**
2. **Estudo do tema** - Material de repertório, contendo textos de apoio que estão sinalizados no sumário:
 - **"Teorizando"**: a proposta é trazer textos elucidativos sobre o tema.
 - **"Saiba mais!"**: a proposta é trazer uma curiosidade ou uma informação extra sobre o tema.
 - **"De olho nos dados!"**: traz dados feitos em pesquisas diversificadas.
 - **"Universo artístico"**: indica documentários, filmes, curtas, livros sobre a proposta de redação.
 - **"Selecionar, relacionar e organizar"**: traz exercícios com itens objetivos de interpretação dos textos de apoio.
 - **"Análise da proposta de redação"**: demonstra um fluxograma sobre o tema, a tese e os possíveis argumentos.
 - **"Referências bibliográficas"**: traz todos as referências utilizadas no material.

Acesso ao material

O material pode ser acessado diretamente na Plataforma Letrus, conforme o tutorial abaixo:

PASSO A PASSO PARA PROFESSOR

1. Acessar o link: www.letrus.com;
2. Clicar na parte superior e clicar em "área do professor";
3. Logar com o e-mail da escola.

Exemplo:
E-mail da escola:
escolaxamenequel@sedu.es.gov.br
Data de nascimento: 06/07/2007
Senha: escolaxamenequel

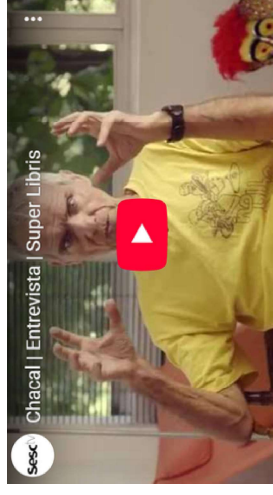
PASSO A PASSO PARA ESTUDANTES

1. Acessar o link: www.letrus.com;
2. Clicar na parte superior e clicar em "área do aluno";
3. Login: SEU NOME + ÚLTIMO SOBRENOME (SEM ACENTO, MINÚSCULO E SEM ESPAÇO) + DATA DE NASCIMENTO SEM BARRAS E COMPLETA;
4. Senha: DATA DE NASCIMENTO SEM BARRAS E COMPLETA.

Exemplos:
Nome do estudante: Maria das Graças Xuxa Meneguel
Data de nascimento: 06/07/2007
Login: mariameneguel06072007
Senha: 06072007



Material Extra



Vídeo: Chacal | Entrevista | Super Libris, no canal Sesc TV.

Para assistir ao vídeo leia o QR code ou clique aqui.



- ✓ Livro Didático "Ser Protagonista - Língua Portuguesa", PNLD 2021 do Ensino Médio
- Pdf do arquivo disponível em: <https://abrir.link/yNWjIp>
- Atividade "CONSTRUÇÃO POÉTICA": p. 239-241 (no pdf).

